

Personalidade Acadêmica Homenageada:

André Meira (Presidente do ISM – Instituto Silvio Meira)

O AMBIENTE DE TRABALHO, A SÍNDROME DE DEPENDÊNCIA AO ÁLCOOL E A ESTIGMATIZAÇÃO DO TRABALHADOR

JAYNE LETYCIA STOCKMANN

Advogada. Especialista em Direito e Processo do Trabalho. Mestranda em Direito Empresarial e Cidadania – Centro Universitário Curitiba - UNICURITIBA. Curitiba – PR. e-mail: jayne.letydia.s@hotmail.com

TIAGO RAFAEL DE SOUZA

Advogado. Especialista em Direito e Processo do Trabalho. Mestrando em Direito Empresarial e Cidadania – Centro Universitário Curitiba - UNICURITIBA. Curitiba – PR. e-mail: tiago_souza11@hotmail.com

EDUARDO MILLÉO BARACAT

Juiz Titular da 9ª Vara do Trabalho de Curitiba/PR. Professor do Programa de Mestrado em Direito, e pós-graduação do Centro Universitário Curitiba – Unicuritiba. Pós Doutor pela Ius Gentium Conimbrigae – Portugal. Doutor e Mestre em Direito pela Universidade Federal do Paraná. e-mail: ebaracat60@gmail.com

RESUMO

A realidade que permeia os ambientes de trabalho encontra-se cada vez mais circunscrita a condições que determinam o acometimento de transtornos mentais, derivados de múltiplas pressões e obrigações impostas ao trabalhador. É sabido que o crescimento econômico e as inovações tecnológicas impelem uma rotina crescentemente mais extensa e conectada, que afasta o colaborador de suas próprias relações sociais e familiares, e determina uma grande carga de trabalho e responsabilidade. Nesse sentido, o presente estudo tem por objetivo analisar a

Personalidade Acadêmica Homenageada:**André Meira** (Presidente do ISM – Instituto Silvio Meira)

possível relação entre as condições de trabalho a que se submetem os trabalhadores e o uso de substâncias psicoativas que determinam o acometimento da Síndrome de Dependência ao Alcool, a qual, por sua vez, produz reflexos ao próprio trabalho e provoca a estigmatização do trabalhador alcoolista. Para tanto, através do método dedutivo, demonstra-se necessária uma avaliação conjuntural do cenário socioeconômico que envolve as relações de trabalho e uma abordagem dialética acerca das causas que acarretam a doença, as quais não se resumem a mera subjetividade e condição pessoal do indivíduo, mas também como representação de problemas e dificuldades que se apresentam no meio ambiente laboral. Ainda, em que pese a pouca visibilidade atribuída a esta doença, especialmente ao se falar em sua relação com o trabalho, vislumbra-se de fundamental importância o exame do embasamento normativo deste fenômeno, previsto no Decreto 3.048/1999, em seu Anexo II, Lista B, que reconhece a associação da Síndrome a circunstâncias presentes na prática laborativa, que se projetam a vida cotidiana do trabalhador e o motiva a utilização da bebida alcoólica enquanto mecanismo de defesa em face dos fatores ocupacionais. A partir disso, não fosse apenas a causalidade laborativa da doença, o empregado sofre uma segunda punição em seu ambiente de trabalho, na medida em que, enquanto portador da patologia, passa a ser estigmatizado pelos colegas de trabalho como propulsor de sua própria decadência e criador de problemas a todos àqueles que circundam a sua realidade, quando, na verdade, deveria ser motivado a realização de tratamento e a reconstrução de suas relações interpessoais. Dessa forma, por intermédio de uma análise doutrinária, normativa e jurisprudencial, a pesquisa retrata a dupla análise da conjuntura que envolve o cidadão trabalhador acometido da doença, compreendida, assim, pela causalidade laboral e pela estigmatização que permeia este indivíduo. Destaca-se que a pesquisa encontra-se em andamento, sendo possível visualizar, até o momento, a existência de um cenário propulsor ao acometimento da doença e um fundamento normativo capaz de relacioná-la ao trabalho.

Personalidade Acadêmica Homenageada:**André Meira** (Presidente do ISM – Instituto Silvio Meira)

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome de Dependência ao Álcool; causalidade laboral; estigmatização.

REFERÊNCIAS

LIMA, Maria Elizabeth Antunes. A polêmica em torno do nexos causal entre distúrbio mental e trabalho. **Psicologia em Revista, Belo Horizonte**, v. 10, n. 14, 2003, p. 82-91. Disponível em:

<http://periodicos.pucminas.br/index.php/psicologiaemrevista/issue/view/19>. Acesso em: 30 out 2019

LIMA, Maria Elizabeth Antunes. Dependência química e trabalho: uso funcional e disfuncional de drogas nos contextos laborais. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, São Paulo**, n. 35, 2010, p. 260-268. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S030376572010000200008&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 10 set 2019

PALMEIRA SOBRINHO, Zéu. O alcoolismo e os reflexos sóciojurídicos sobre as relações de trabalho. **Parahyba Judiciária**, João Pessoa, v. 8, 2012. Disponível em: <http://biblioteca.jfjb.jus.br/revista/index.php/revista/article/view/8>. Acesso em: 06 set 2019.

PEIXOTO, Leonardo Jose; MAIA, Cinthia Moneses. A função social da empresa como forma de proteção ao empregado. **Revista Jurídica - UNICURITIBA**, [S.l.], v. 1, n. 54, p. 193 - 212, mar. 2019. ISSN 2316-753X.

VINÂ, Jordi Gracia. El deber de no competencia desleal del trabajador em espana. **Revista Jurídica – UNICURITIBA**. v. 3 n. 56, 2019. p.1-26.